

PROCESSOS INFERENCIAIS EM HOUSE

Daisy Batista PAIL*

ABSTRACT: *We, in this article, examined the inferential processes semantics-pragmatics-logic interface, aiming to demonstrate the nature of the inferences in dialogue. The assumptions used are, for the internal interface, semantics and pragmatics, and the external interface, the relations between linguistics, logic and cognition. The hypothesis that the argument has been substantiated rationale, and the inferences that are in natural language, multi-faceted. However the hypothesis that there is a tendency to choose a form of logical-deductive, or that comes close to this, so that the conclusions are necessary in dialogic argument was not corroborated. For demonstration, we used the “Occam’s Razor” episode (first season) and the “Here Kitty” (fifth season of House). After transcription of speech and background relevant to the arguments of the characters and the objective was demonstrated and explained the nature of the inferences expressed or implied.*

KEYWORDS: *inferential processes; logic; semantics; pragmatics; House.*

1. Introdução

Neste artigo serão explorados processos inferenciais em diálogos na interface semântica-pragmática-lógica. Objetiva-se demonstrar a natureza dos argumentos em situações dialógicas. Assumindo-se que todos os processos inferenciais têm base lógica, parte-se da hipótese que além do caráter multiforme dos argumentos, há uma tendência para a escolha de uma forma lógico-dedutiva, ou que se aproxime desta, para que as conclusões sejam necessárias. Os pressupostos utilizados serão, na interface interna, semântica e pragmática e, na interface externa, as relações entre linguística, lógica e cognição. Para ilustração serão utilizados os episódios “O Princípio de Occam”, primeira temporada, e “Vem cá, gatinha”, quinta temporada, da série *House*.

Os processos inferenciais serão demonstrados através da lógica dedutiva proposicional, indutiva, abdutiva, relacionadas à Teoria da Relevância (Sperber & Wilson, 1995), em especial ao princípio de *custo-benefício* desta teoria.

2. Lógica, Inferências e Relevância

“Um *processo inferencial* começa a partir de um conjunto de premissas e resulta num conjunto de conclusões que se seguem logicamente das premissas ou que são, pelo menos, legitimadas por elas (Sperber e Wilson, 2001, p.41)”. Para Pierce a lógica possui três tipos de inferências: abdutivas, indutivas e dedutivas.

As inferências dedutivas têm conclusões necessárias. Dadas premissas verdadeiras, a conclusão deve ser verdadeira. Nesse artigo se usará a lógica de cálculo proposicional e nove regras de derivação deste.

* Estudante do Curso de Especialização em Consultoria e Assessoria Linguística e mestranda em Linguística pela PUCRS.

Introdução do '&'

A

B

A&B

Nesse tipo de argumento a ordem dos componentes não altera o resultado. O mesmo nem sempre acontece em termos pragmáticos.

'A&B' é equivalente a 'B&A'.

'House é infectologista e Wilson é oncologista' é equivalente a 'Wilson é oncologista e House é infectologista'.

Nesse tipo de regra de derivação, dados dois seguimentos, o conjunto só será verdadeiro se ambos forem verdadeiros. A tabela verdade de A&B é:

A & B

V V V

V F F

F F V

F F F

Regra de introdução do 'V'

P

PVQ

P|PVQ

PVQ, ~P|Q

- 'House está certo ou a equipe dele está certa'.

- 'House está certo ou a equipe dele está certa', 'House não está certo, portanto a equipe dele está certa'.

PVQ, ~Q|P

- 'House está certo ou a equipe dele está certa', 'A equipe de House não está certa, portanto ele está certo'.

Se pelo menos um dos disjuntos for verdadeiro, então a disjunção é verdadeira, como se pode perceber na tabela verdade.

Tabela verdade de 'V'

P V Q

V V V

V V F

F V V

F F F

O disjuntivo pode ser inclusivo ou exclusivo, sendo este último o mais comum em linguagem natural (conforme Campos).

Regra de derivação: '→'

Modus Ponens $P \rightarrow Q, P \vdash Q$

'Sinusite implica tosse e febre', 'Sinusite portanto tosse e febre'.

'Se ele foi vacinado contra a catapora, então ele não pegará catapora', 'Ele foi vacinado contra catapora, portanto não pegará catapora'.

Modus Tollens $P \rightarrow Q, \sim Q \vdash \sim P$

'Sinusite implica tosse e febre', 'Não está com tosse e febre, portanto não é sinusite.'

'Se ele foi vacinado contra a catapora, então ele não pegará catapora', 'Ele pegou catapora, então não foi vacinado contra catapora'.

Tabela verdade

$P \rightarrow Q$

V V V

Eliminação do '&'

A&B

A/B

Regra de Eliminação do 'V'

PVQ

~P

Q

PVQ

~Q

P

V F F
F V V
F V F

Nesse tipo de argumento a derivação só será verdadeira se uma das proposições for verdadeira¹ ou se as duas forem falsas.

Regras de derivação: ‘~’

Dupla negação P, portanto ~~P / ~~P, portanto P

‘O House se importa com Wilson, portanto não é verdade que House não se importa com ninguém.’

Redução ao absurdo $P \rightarrow Q \& \sim Q$ portanto, $\sim P$

Diferentemente das inferências dedutivas, as inferências indutivas são conhecidas como *o pulo do gato* por terem base probabilística. Inferências desse tipo são prováveis, pois os “(...) argumentos são elaborados a partir de uma amostra de propriedade de coisas para a população das propriedades das coisas (...)”². A avaliação sobre inferências desse tipo se dá de forma escalar: certo, quase certo, probabilisticamente forte, provável, possível.

Já as inferências abduativas se diferenciam das outras duas por ser de natureza hipotética. Esse tipo de inferência é conhecido como as inferências da *melhor explicação*. Toma-se um caso particular como se este tivesse advindo de uma regra geral, baseando-se em similaridades suficientes. Dada uma hipótese, se buscará explicações para a corroboração ou refutação desta através de experimentos, como no exemplo abaixo:

Todas as bolas nesta caixa são vermelhas; todas as bolas nesta amostra aleatória particular são vermelhas, portanto, todas as bolas nesta amostra aleatória particular são desta caixa.

O que temos aqui não é como um argumento a partir da população de amostra ou um argumento de amostra para a população: é uma forma de argumento provável totalmente diferente de dedução e indução³.

Esse tipo de inferência, como se pode concluir do exemplo anterior, é uma suposição que pode ou não ser corroborada com base em experimentos.

Sperber e Wilson (S&W), devido à sua abordagem comunicativa, descrevem outro tipo de inferências: as não demonstrativas. Estas funcionam na base de suposições que podem ser apenas confirmadas, mas não provadas. Devido ao funcionamento baseado em suposições se pode explicar porque, mesmo nas melhores condições, pode ocorrer falha na comunicação. Segundo o **princípio cognitivo**, *a cognição humana tende a dirigir-se para a maximização da relevância*.⁴

Algo se torna relevante a um indivíduo na medida em que houver equilíbrio entre esforço cognitivo para processamento de informação e efeitos cognitivos conseguidos: (a) *Quanto maior é o número dos efeitos cognitivos, maior é a relevância*; (b) *Quanto menor é o esforço de processamento, maior é a relevância*.⁵

¹ Dicionário Escolar de Filosofia. Disponível em <http://www.defnarede.com/logica.html>.

² Deduction, Induction, and Abduction. Disponível em <http://plato.stanford.edu/entries/peirce/#dia>. From original: *Arguments from a sample of the properties of things to a population of the properties of things*

³ Deduction, Induction, and Abduction. Disponível em <http://plato.stanford.edu/entries/peirce/#dia>. From original: *What we have here is nothing at all like an argument from population to sample or an argument from sample to population: it is a form of probable argument entirely different from both deduction and induction.*

⁴ Sperber e Wilson, 2001, p. 11.

⁵ Sperber e Wilson, 2001, p. 11.

Quando ocorre alteração(s) no ambiente cognitivo de um indivíduo se tem os efeitos cognitivos. Os efeitos podem ser de fortalecimento das suposições — quando as suposições já existentes são reforçadas através de mais evidências —, contradição das suposições — quando há fornecimento de evidências contrárias —, combinação com as suposições existentes para dar como resultado implicações contextuais.

Toda e qualquer informação pode servir como premissa em um processo inferencial. A escolha de qual é mais relevante dependerá do contexto selecionado, do ambiente cognitivo de um indivíduo, da disponibilidade de informação. As formas de armazenamento de informação são: enciclopédica (informações armazenadas na mente sobre a *extensão e denotação de um conceito: isto é, sobre os objetos, acontecimentos e/ou propriedades que o representam*)⁶, lógica (conjunto de regras dedutivas estáveis e finitas) e lexical (informações lingüísticas de caráter representacional).

De acordo com Sperber e Wilson, o contexto será uma representação mental formada por suposições. As suposições fatuais podem advir: *da percepção, da decodificação lingüística, das suposições e esquemas de suposições armazenadas na memória, e da dedução*⁷. Em outras palavras, ele não é dado e sim construído.

Para desenvolvimento da análise será feita contextualização e descrição de falas relevantes para a argumentação. A partir da apresentação de fala e contexto se procurará demonstrar a natureza dos argumentos.

2. O Princípio de Occam

No episódio o Princípio de Occam, um rapaz dá entrada no hospital com seis sintomas: febre, tosse, náusea, brotoeja, pressão baixa e dor abdominal. House e sua equipe, após discussão com argumentos de natureza abduativa, elencam algumas doenças que poderiam causar os sintomas, entretanto nenhuma delas abarca todos.

House: Febre, tosses, exames de sangue normais. Exame de doenças contagiosas deu negativo. Bom, pessoal, diagnósticos diferenciados. O que ela tem?(...)⁸

Chase: Infecção por yersinia.

Foreman: Não, não haveria brotoejas nem tosse. Que tal artrite? Junto com vasculite causa dano...

Cameron: Daí não teria problema de pressão. Alergia?

Chase: O garoto tem dores abdominais. Pode ser carcinóide.

Foreman: Não, aí ele teria... (...)

Cameron: Nenhum quadro engloba todos eles. (...)

Como é possível perceber nas falas transcritas, os médicos integrantes da equipe levantam diagnósticos com base em inferências abduativas, o que será demonstrado a seguir, que explicariam os sintomas. Entretanto, nenhum dos quadros sugeridos engloba todos os sintomas, sendo estes, que ficaram de fora, a base para a refutação por um dos integrantes.

As inferências abduativas presentes nesse trecho são:

Chase: ‘Se for infecção por yersinia, se explica febre, náusea, pressão baixa e dor abdominal.’

Foreman: ‘Se for artrite junto com vasculite, se explica febre, tosse, náusea, brotoeja e dor abdominal.’

⁶ Sperber e Wilson, 2001, p.144.

⁷ Sperber e Wilson, 2001, p. 137.

⁸ Quando forem apresentadas reticências entre parênteses, entenda-se que houve corte nas falas.

Cameron: ‘Se for alergia, então estão explicados febre, tosse, náusea, brotoeja, pressão baixa.’

Todas elas refutadas. Foreman descarta o diagnóstico de Chase por não explicar a tosse e a brotoeja. Cameron refuta o diagnóstico de Foreman por este não explicar a pressão baixa e Chase o dela por não explicar as dores abdominais.

Apesar de os diagnósticos propostos pelos médicos serem resultado de processos inferenciais abduativos, não se explicou como foi possível a estes chegar até aqueles. Os inputs linguísticos: febre, tosse, náusea, brotoeja, pressão baixa e dor abdominal, permitiram aos três (Foreman, Chase e Cameron) acessar as entradas enciclopédicas referentes aos diagnósticos supramencionados. É possível, também, justificar suas refutações com base no princípio de custo-benefício, pois, ao não se explicar todos os sintomas, elevou-se o custo — principalmente para o paciente — em detrimento dos benefícios a serem alcançados.

Devido ao problema de pressão baixa, House os manda começar a tratar o rapaz de dispepsia e fazer um exame de estimulação corticóide e um ecocardiograma. Porém o tratamento faz o rapaz piorar, acrescentando mais um sintoma aos seis: falha renal. Foreman, entretanto, afirma que não acredita que esse novo sintoma complique a situação, uma vez que a falha dos rins foi causada pelos antibióticos. Mais uma vez, através de processo inferencial abduativo, Foreman propõe um novo diagnóstico: ‘se for infecção cardíaca, então se explicam febre, náusea, pressão baixa e dor abdominal’. Chase então contra-argumenta através de processo indutivo, afirmando que *é uma chance em dez milhões*. Como continuam sem explicação a tosse e as brotoejas, House afirma que o rapaz apresenta dois quadros clínicos: sinusite e hipotireoidismo. Contudo, sua equipe discorda de que seja este o caso. Para contra-argumentar eles utilizam o princípio de Occam, segundo o qual entre duas explicações, a mais simples deve ser a certa.

House: Cada um desses quadros é por volta de um em mil. Significa que dois que ocorram ao mesmo tempo é um em um milhão. Chase disse que infecção cardíaca é um em dez milhões, o que deixa minha idéia dez vezes mais provável que a sua.

Como se pode facilmente perceber, House fez uso de argumento indutivo para defender sua hipótese de que sejam dois quadros simultâneos. Através desse argumento, novamente percebe-se a presença regente do princípio de custo-benefício. O custo para a confirmação do argumento de Foreman é maior do que o de House, tornando este último mais relevante.

A partir das discussões sobre diagnósticos diferenciais, principalmente por parte de Foreman, se desenvolvem em torno da tentativa de se provar que o rapaz não apresenta os dois quadros propostos por House.

Foreman, após fazer exame para hipotireoidismo, procura por House na clínica, onde este está atendendo uma mulher.

Foreman: Pedi exame da tireóide T3 e T4. Hipotireoidismo deu negativo.

A partir da entrada lexical hipotireoidismo, é retomada a discussão sobre ser um ou dois quadros clínicos simultâneos. A negativa de Foreman torna manifesto a seguinte inferência: ‘se hipotireoidismo deu negativo, então não são duas doenças’ (modus tollens: $P \rightarrow Q, \sim P | \sim Q$). Entretanto só é possível derivar essa conclusão através das entradas lexicais e enciclopédicas referentes à discussão sobre os diagnósticos. Note-se que se trata, entretanto, de inferência não demonstrativa, pois, não pode ser provada, mas sim apenas confirmada.

House: Bom, o fato dele estar melhorando indica não confiabilidade dos exames.

A entrada lógica no enunciado de House pode ser expressa em modus ponens ($P \rightarrow Q, P | Q$): ‘ele estar melhorando implica não confiabilidade dos exames’. Para se chegar a uma conclusão, novamente se passa por processo inferencial não demonstrativo. As premissas são:

P1 Se forem duas doenças, então o rapaz irá melhorar com o tratamento.

P2 Não é hipotireoidismo.

P3 O rapaz está melhorando.

A premissa 1 é reforçada pela 3 ao mesmo tempo em que esta enfraquece 2, levando a conclusão de que os exames não são confiáveis.

Foreman: Se eu estiver certo e for uma infecção viral, acontece uma de duas coisas: ou o paciente morre ou seu sistema imunológico combate o invasor.

Neste enunciado se tem um argumento de natureza abduativa, dentro qual ocorre um conjuntivo, um condicional e um disjuntivo (P&Q → RVS): ‘Se eu estiver certo & for infecção viral, então o paciente morre ou seu sistema imunológico combate o invasor’.

Após conversar com Wilson, House, provocado por inputs visuais e auditivos (ele pega o frasco de remédio errado na farmácia do hospital), acessa entradas enciclopédicas que o levam a conclusão de que o rapaz tomou remédio para gota. As premissas para essa conclusão são:

P1 O garoto estava com tosse.

P2 Foi a um médico que receitou remédio para tosse.

P3 Farmacêuticos comentem erros.

P4 Coquixina, em pessoas que não têm doença para a qual essa seja tratamento, causa dores abdominais, brotoejas, náusea, febre, falha dos rins, baixa pressão e também afeta a medula óssea⁹.

P5 Remédios para gota têm coquixina.

House, então, procura sua equipe e expõe o que acaba de concluir: Porque vocês estavam certos. Ele não apresentava dois quadros ao mesmo tempo. Primeiro, ele pegou tosse e como é idiota, foi para o médico. Para justificar a cobrança de duzentos dólares, o médico achou que devia fazer alguma coisa. Uh, ele escreveu uma receita. 7000 pessoas morrem, por ano, de erros farmacêuticos. Muito menos dos que morrem por erro médico. Mas de qualquer forma, eles procuram esconder. O farmacêutico deu remédio pra gota, em vez de remédio para tosse. A única coisa para a qual ele não servia era para de alguma forma aliviar a tosse. O princípio de Occam: a explicação mais simples é quase sempre que alguém cometeu um erro.

Além das premissas apresentadas antes dessa fala, House reforça sua argumentação trazendo dados numéricos.

Diferentemente desse episódio, em “Vem cá, Gatinha”, quinta temporada, a necessidade de convencimento entre os membros da equipe não é tão forte.

Em “Vem cá, gatinha”, uma enfermeira vai à clínica do hospital como paciente, afirmando que passou o inverno todo resfriada e que se sente sempre cansada como se algo ruim fosse acontecer. House demonstra não estar interessado, porém a paciente, após pedir para fazer alguns exames, convulsiona e faz xixi verde.

House: Mulher de 35 anos. É chefe de enfermagem em um asilo de idosos. (...)

Foreman: Infecção por pseudomona.

Treze: Estaria com febre. Toxinas?

Baseando-se nas informações presentes no prontuário, Foreman sugere o diagnóstico acima através de raciocínio abduativo: se for pseudomona se explica o resfriado persistente, o cansaço, a convulsão e a urina verde. Contudo, Treze descarta esse diagnóstico, através do efeito cognitivo de eliminação de suposição (S&W, 2001), com a ausência de um sintoma e faz, então, sua sugestão.

Taub, atrasado, entra em silêncio, se senta e começa a ler o prontuário. Depois que ele questiona o motivo pelo qual pegaram o caso, House o repreende. O clima não amigável entre eles predomina durante todo o episódio.

⁹ A aparição desse sintoma não foi descrita para tornar longa demais a transcrição.

Através de processo inferencial não-demonstrativo (S&W), Taub apresenta seu diagnóstico:

Taub: (...) Ela desenvolveu epilepsia e adora as cervejas do Dia de São Patrício¹⁰.

As suposições (S) são:

S1: Pessoas com epilepsia têm convulsões.

S2: As cervejas do Dia de São Patrício são verdes.

S3: Quem bebe muita cerveja do Dia de São Patrício fica com a urina verde.

A convulsão que a paciente sofreu leva à S1. S2 surgir a partir da entrada lexical 'pipi verde' que levou a entrada enciclopédica sobre a cerveja do Dia de São Patrício e S3 através de entrada enciclopédica. A conclusão implicada é a declaração de Taub, acima apresentada na regra de derivação do '&'. Para a proposição ser verdadeira os dois seguimentos têm que ser verdadeiros.

Ao final dessa discussão, House manda Kutner e Taub investigarem a casa e o escritório da paciente. Estes vão ao escritório, onde Taub encontra um frasco de medicação.

Taub: Ela o enganou. Cloreto de metiltionínio. Efeito colateral: urina verde. Ela é enfermeira. Sabe a dosagem e como fingir convulsão. Ela urina sopa de ervilha e recebe atenção a semana toda. Tem a síndrome de Munchausen.

Taub apresenta sua argumentação em favor da afirmação que a paciente enganou House de forma semelhante à regra de derivação condicional ('→') *modus ponens*:
 $((A \rightarrow B) \& (C \rightarrow D \& E)) \rightarrow (F \& G) \text{---} | H$.

(Se((Cloreto de metiltionínio implica urina verde) & (se ela é enfermeira então sabe a dosagem certa e como fingir convulsão)) então (ela urina sopa de ervilha e recebe atenção a semana toda)) portanto tem síndrome de Munchausen.

Contudo o processo inferencial que apresenta o menor custo para demonstração da proposição de Taub é o não-demonstrativo. A partir da entrada lexical 'cloreto metiltionínio', Taub acessa a entrada enciclopédica sobre o efeito colateral. A suposição pode ser elaborada como a que segue:

S1 Ela é enfermeira, portanto sabe a dosagem de cloreto de metiltionínio necessária para deixar a urina verde e sabe fingir uma convulsão.

Através da entrada lexical 'verde', Taub associa a entrada lexical referente à 'sopa de ervilha' à cor da urina da paciente. A conclusão implicada é "ela urina sopa de ervilha e recebe atenção a semana toda". Partindo-se disso, novas suposições são geradas:

S2 Ela tomou cloreto de metiltionínio e fingiu convulsionar, pois quer atenção.

Através de entrada enciclopédica se tem:

S3 Pessoas com Síndrome de Manhausen fazem de tudo para receber atenção.

Conclusão implicada: ela "tem Síndrome de Manhausen".

Essa conclusão leva a outra: a paciente enganou House.

Apesar de concordar com Taub, House argumenta em favor da paciente e o dispensa. Logo que este vai embora, House se encaminha ao quarto da paciente e utiliza flashes para provocar outra convulsão, o que não acontece. A paciente é dispensada, contudo procura House e afirma que morrerá, pois uma gata previu sua morte. A gata, Debby, é protagonista de documentário por só dormir junto àqueles que irão morrer. Na noite anterior, Debby fez isto junto à paciente. Tentando convencer House a assistir ao vídeo, a paciente começa a respirar com dificuldade e é socorrida por Foreman. Este, ao auscultá-la, constata que ela está com broncoespasmo e afirma para House que não é possível fingir isso.

¹⁰ São Patrício tem como símbolos a cor verde e o trevo, pois ele afirmava que este simbolizava a santíssima trindade. O dia de São Patrício passou a ser, ao longo dos anos, uma comemoração da amizade e da cultura irlandesa e assim a ser festejada com cerveja, tingida de verde pelos motivos antes mencionados.

A equipe volta aos diagnósticos diferenciais. Através de exemplos de outros casos, nos quais animais percebem doenças, Foreman tenta convencer House de que a gata está certa:

Foreman: (...) Há cães treinados para prever comas e convulsões epiléticas. Farejam câncer... A gata pode ter um dom.

House, como se pode perceber abaixo, utiliza argumento de natureza indutiva para descartar ou enfraquecer a afirmação de Foreman:

House: É mais provável que seja coincidência. Dez milhões de asilos, 100 milhões de gatos. Um escolhe os sortudos.

Treze: Debby previu que a paciente estava doente antes de você. Também é coincidência?

Foreman: A gata não previu nada. Deve ter causado as mortes.

House: Vamos escutar Ted Nugent¹¹.

Foreman: É. Doença de arranhadura do gato ou toxocaríase. Talvez não tenha matado todos, mas pode matar Morgan¹².

House: As larvas saem da gata e param nos pulmões da moça.

Partindo de entrada enciclopédica Foreman sugere os dois diagnósticos acima, contudo a inferência é do tipo abduativa: se for arranhadura de gato ou toxocaríase se explica o broncoespasmo.

Obedecendo ordens, a equipe procura pelas larvas, mas não encontram. A equipe de House inicia mais um diagnóstico diferencial, desta no quarto de pessoas em coma. Para provar que a gata não prevê mortes, House quer que ela passe algum tempo no quarto. Assim se ela dormir junto a um paciente e este não morrer, House estava certo e era apenas coincidência. A gata se aninha junto a um dos pacientes. Cuddy, após conversar com House, exige que este mande a paciente e a gata embora. Entretanto, House leva Morgan para fora do hospital e começa a conversar enquanto fuma. Enquanto falava, House expelia a fumaça no rosto da paciente, causando outro broncoespasmo, mas com um novo sintoma: brotoejas. Mais uma vez, a paciente é internada. Essa chama por Treze para mostrar que está com a urina marrom.

Treze: (...) Descartamos todas as causas da urina marrom. Não há sangue na urina. Fígado e rins bons.

House: Pode ser fecal. Uma fístula...

Treze: Verificamos.

Como é possível perceber, House e sua equipe tentam chegar a um diagnóstico através de inferências abduativas: Se houver problema no fígado ou nos rins pode haver sangue na urina, explicando a cor marrom dessa. Contudo, eles descartam essa suposição. House, ainda através de inferência abduativa: Se houver uma fístula, haverá fezes na urina o que explica sua cor marrom.

Foreman: Já descartamos tudo que deixa a urina marrom. E se ela só parecer marrom? Se ainda não expeliu todo o verde, o que, com verde, fica marrom?

House: Roxo! *Streptococcus bovis* de câncer de cólon. A síndrome paraneoplásica explica o broncoespasmo.

Foreman para levar a House à conclusão de que é *Streptococcus bovis* de câncer de cólon, torna manifesto que a cor marrom poder ser resultado da junção de outras duas. A partir disso, House acessa a entrada enciclopédica sobre verde e roxo, quando misturados, ficam marrom. Com a entrada lexical roxo, House pôde acessar a entrada enciclopédica sobre *Streptococcus bovis* de câncer de cólon.

¹¹ Esse músico teve conflitos com grupos de defesa dos direitos de animais.

¹² É o nome da paciente.

Entretanto, os exames feitos para determinar se é câncer têm resultado negativo, descartando a hipótese proposta por Foreman. O surgimento de telangiectasias nas costas leva House a concluir que é síndrome de Cushing, com o que Foreman concorda. Kutner, porém, está assustado, pois o paciente em coma junto ao qual Debby havia se aninhado morreu. Assumindo que a doença da paciente é síndrome de Cushing, a preocupação passa a ser se é nas suprarrenais ou no cérebro. Com a finalidade de resolver isso, é verificado o ACTH¹³ que está em 11,7, impossibilitando uma resposta conclusiva. House decide que Chase deve fazer uma coleta venosa no cérebro. Se houvesse algo, seria no cérebro, caso contrário, nas suprarrenais.

A gata, que havia fugido, reaparece na sala de House e deita sobre o notebook, que estava ligado. Ao vê-la fazer isso, House dá zoom no vídeo sobre Debby e presta atenção sobre o que ela estava deitada ao lado de uma senhora.

A partir das informações armazenadas na memória enciclopédica e desse *input* visual, House procura Wilson:

House: Eu estava certo. E, melhor, você estava errado. Foi coincidência. A gata não previa mortes. Só queria se aquecer.

Wilson: É. Pessoas mortas costumam ser quentinhas.

House: São, se estiverem febris como três dos pacientes. Ou se estiverem definhando, como os outros oito.

Wilson: Definhar não...

House: Sim. Se estiver com um cobertor térmico.

Wilson: Parabéns. Por causa da sua obsessão pela gata, solucionou um mistério totalmente não trivial.

House: Totalmente trivial? Meu Deus! É só parcialmente trivial. Debby também subiu na Morgan. Ela estava superaquecida. O que deixa febril e imita os sintomas da síndrome, exceto obesidade central?

Wilson: Câncer. ACTH produzindo tumor carcinóide no intestino, mas a cápsula endoscópica não achou nada.

House: Deve ser num lugar onde ela não alcança.

Wilson: No apêndice.

Nesse diálogo, House leva Wilson à mesma conclusão que ele. O processo inferencial pode ser demonstrado através de *modus ponens*: febre & broncoespasmo & convulsão & urina marrom & telangiectasias implicam obesidade central ou tumor carcinóide no intestino causado por ACTH. Não é obesidade central, portanto é tumor carcinóide no intestino causado por ACTH.

Porém, Wilson, antes de concordar, lembra que não apareceu nada nos exames realizados. O processo inferencial desencadeado em Wilson pelo estímulo ostensivo de House: “Deve ser num lugar onde ela não alcança.” Pode ser demonstrado como segue:

S1 Se não apareceu nada então deve ser em um lugar que a cápsula não alcança.

S2 A cápsula não alcança o apêndice.

Conclusão implicada: o tumor está no apêndice.

4. Conclusão

A partir dessas análises pode-se perceber uma base lógica que perpassa a argumentação, bem como a necessidade de interfaces internas e externas para sua explicação. No primeiro episódio analisado havia necessidade maior entre os membros de convencer do

¹³ Adrenocorticotropic hormone

que no segundo episódio analisado, o que influenciou a forma como os membros da equipe se expressavam.

Apesar de o processo inferencial não-demonstrativo ser o predominante, a forma escolhida pelos membros em “O Princípio de Occam” para argumentar foi mais próxima a uma forma lógico-dedutiva, ainda que não seguisse o rigor desta, para que suas conclusões fossem necessárias. Ainda que conclusões necessárias sejam mais próximas a semântica do que a pragmática, o que se percebe é que há pretensão de conclusões necessárias. Desta forma, a hipótese é corroborada apenas em parte, exigindo reavaliação em sua elaboração. Contudo foi reforçada a hipótese de que em linguagem natural as inferências possuem caráter multiforme, como proposto por Jorge Campos¹⁴.

Esse trabalho ainda está em desenvolvimento, sendo esta parte mais descritiva.

Referências

- CAMPOS, Jorge. Disponível em <http://www.jcamposc.com.br/filosofia%20da%20ciencia%20e%20interfaces.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2010.
- _____. Disponível em <http://www.jcamposc.com.br/A%20Inferencia.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2010.
- _____. Disponível em <http://www.jcamposc.com.br/inferencias%20linguisticas%20nas%20interfaces>. Acesso em 04 jun. 2010.
- _____. Disponível em: http://www.jcamposc.com.br/O_Texto_Juridico.pdf. Acesso em 05 jul. 2010.
- Deduction, Induction e Abduction*. Disponível em <http://plato.stanford.edu/entries/peirce/#dia>. Acesso em 05 jul. 2010.
- Dicionário Escolar de Filosofia*. Disponível em <http://www.defnarede.com/logica.html>. Acesso em: 05 jul. 2010.
- House*. Direção: Bryan Singer. Produção: David Shore, Paul Attanasio, Katie Jacobs. Intérpretes: Hugh Laurie, Lisa Edelstein, Robert Sean Leonard, Jennifer Morrison, Omar Epps, Jesse Spencer. Música: Massive Attack, Jon Ehrlich, Jason Derlatka. Flórida: Universal Studios, 2004. DVD 1 (44min), windescreen color. Produzido por Universal Network.
- House*. Direção: Bryan Singer. Produção: David Shore, Paul Attanasio, Katie Jacobs. Intérpretes: Hugh Laurie, Lisa Edelstein, Robert Sean Leonard, Jennifer Morrison, Omar Epps, Jesse Spencer. Música: Massive Attack, Jon Ehrlich, Jason Derlatka. Flórida: Universal Studios, 2009. DVD 5 (46min), windescreen color. Produzido por Universal Network.
- SILVA, Ana Márcia Martins da. *Everybody lies*. Em *Inferências Linguísticas nas Interfaces*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- SILVEIRA, Jane Rita Caetano da; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. *Pragmática e Cognição: A textualidade pela relevância*. 2ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- SPERBER, Dan; WILSON, Deirdre. *Relevância: comunicação e cognição*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- _____. *Relevance: communication and cognition*. Cambridge: Blackwell, 1995.

¹⁴ O texto jurídico. Disponível em: http://www.jcamposc.com.br/O_Texto_Juridico.pdf.